

Cidades.

Dona Encrenca: caos no trânsito

Moradores da Ilha do Boi reclamam do trânsito na Curva da Jurema. Para eles, o pouco tempo em que sinal fica aberto é o causador dos engarrafamentos. *Página 8*

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

SAÚDE PÚBLICA

ABANDONO NO HUCAM FALTA REMÉDIO, E SOBRAM LIXO, FERRUGEM E SUJEIRA

A situação foi denunciada ao MPF por alunos de Medicina

DIVULGAÇÃO



Sobram leitos no Hucam por falta de condições de receber pacientes



Móveis e equipamentos enferrujados para atender a pessoas internadas

✎ **KATILAINE CHAGAS**
kchagas@redgazeta.com.br

Por falta de material básico para atender aos pacientes internados, a única coisa sobrando no Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (Hucam), o Hospital das Clínicas, em Vitória, é leito. Porque o resto... Faltam medicamentos, inclusive antibióticos, material para procedimentos clínicos e funcionários.

A situação, registrada também por meio de fotos, foi inclusive denunciada ao Ministério Público Federal (MPF) no Espírito Santo, ontem, pelo Diretório Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). O que já estava ruim piorou com a greve

de servidores da Ufes, iniciada em 17 de março.

Além da falta de material, outro problema constante são os elevadores quebrados. Nas últimas semanas, só tem funcionado um elevador, que geralmente também para de operar.

“Nesse elevador, levam comida, lixo, pacientes e corpos de doentes. É o único que funciona”, relata uma funcionária que pediu para não se identificar.

Por causa do perigo de o elevador parar operar, funcionários relatam medo de utilizá-lo. Cones bloqueiam a entrada dos elevadores quebrados.

Quem já flagrou a situação foi a fisioterapeuta Giselle Souza, 40 anos, há cerca de duas semanas. Ela faz

tratamento para esclerose múltipla no Hucam. “Uso muletas, mas nesse dia tive que usar cadeira de rodas. Quando cheguei, só um elevador funcionava. Quando fui embora, todos já tinham parado”, relata. “Todas as vezes que vou lá tem esse problema”, completa.

CASOS COMPLEXOS

Quem visita o segundo andar do Hucam, onde fica a clínica médica, encontra diversos leitos vazios. Com medo de colocar a vida dos pacientes em risco, devido à falta de estrutura, os médicos evitam admitir para internação os casos mais complexos.

Para o paciente e seus acompanhantes, a situação também é sofrida. Ca-

CORPOS E COMIDA

“Nesse elevador, levam comida, lixo, pacientes e corpos de pacientes. É o único que funciona”

FUNCIONÁRIA

Não quer se identificar

17

de março

Data de início da greve de técnicos administrativos da Ufes

deiras plásticas são os únicos pontos de apoio de acompanhantes durante a noite. “Eles acabam preferindo passar a noite no chão”, diz o técnico de Enfermagem Geraldo Márcio Pereira, funcionário do Hucam há 10 anos.

Ele relata problemas e riscos também na área de uso comum dos funcionários. Um dos casos é na de expurgo da clínica, onde são descartados os materiais usados em procedimentos médicos, tanto objetos quanto o material biológico.

“Era para ter um sistema de exaustão, ter um local próprio para despejar o material contaminado, uma pia. As normas não são seguidas”, afirma o técnico de Enfermagem

Sobre a falta de medicamentos no hospital, ele relata que pacientes acabam por comprar os remédios com dinheiro do próprio bolso. “Oriente a pedir o reembolso. Mas eles ficam com medo de não serem bem atendidos”, diz.

Antes da denúncia dos estudantes de Medicina, o Sindicato dos Trabalhadores da Ufes (Sintufes) já havia confirmado as reclamações de funcionários e pacientes.

“Não tem antibiótico para os pacientes. Houve dia de não ter luva e nem seringa. O mais grave é não ter medicação. Não dá para explicar porque o hospital está aberto”, afirma a bioquímica do Hucam Janine Vieira Teixeira, coordenadora de finanças do Sintufes.

SAÚDE PÚBLICA

FOTOS: DIVULGAÇÃO



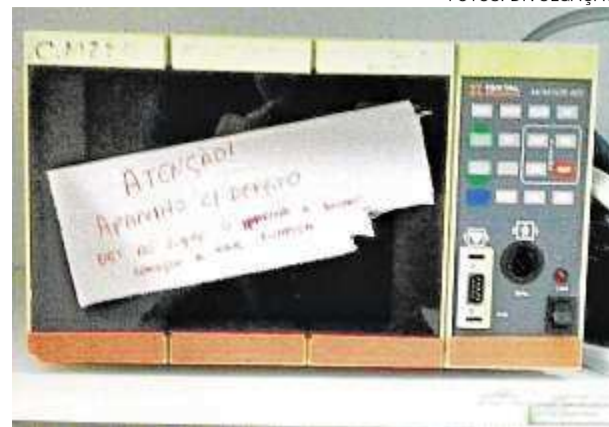
Elevadores

O Hucam, mais conhecido como Hospital das Clínicas, conta com quatro elevadores, mas três pararam de funcionar. O quarto de vez em quando também para, segundo servidores do hospital.



Lixo acumulado

Com os elevadores constantemente quebrados, o lixo do Hospital das Clínicas transborda no recipiente para receber o material que será descartado.



Risco de fumaça

O Hospital das Clínicas tem problemas também com equipamentos, alguns defasados e outros quebrados, como é o caso do aparelho acima.

Estudantes denunciam situação precária do hospital-escola

A denúncia contra o Hucam foi registrada ontem no Ministério Público Federal

▄ KATILAINE CHAGAS
kchagas@redgazeta.com.br

A situação precária do Hospital Cassiano Antônio de Moraes (Hucam), conhecido também como Hospital das Clínicas, em Vitória, levou estudantes da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) a denunciarem o problema ao Ministério Público Federal do Espírito Santo (MPF). O Hucam funciona como hospital-escola.

A denúncia foi registrada em protocolo, ontem, pelo Diretório Acadêmico de Medicina da Ufes. Segundo os estudantes, os problemas se intensificaram há seis meses, quando começou a faltar dipirona, antibióticos, “diversos outros medicamentos” e materiais para cirurgias.

“Sempre teve algum tipo de falta no Hucam. Mas, de outubro para cá piorou. Chegou ao ponto de ficarmos receosos de receber pacientes”, afirma Karla Rossoni Alcântara, coordenadora do diretório. Pelo levantamento dos alunos de Medicina nas enfermarias, dos 248 leitos, 95 estão vazios.

O período coincide com o início da administração do hospital pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh).

“Eles começaram em setembro. Pode ser coincidência ou não (o surgimento de problemas)”, diz Karla.

Os estudantes ressaltam

PERÍODO CRÍTICO

“De três meses para cá começou a faltar antibiótico. Há três semanas, cateter para medicamentos mais fortes. São problemas pela dificuldade nas compras”

PAULA PEÇANHA
ESTUDANTE DE MEDICINA

que sempre houve diálogo com a direção do hospital. “Percebemos que há um esforço para fazerem alguma coisa”, diz Karla. Mas como não houve resolução dos problemas, eles levaram a situação ao MPF.

Estudante do 5º ano de Medicina e interna do Hucam, Paula Peçanha, 24 anos, relata que a unidade já sofria com déficits. “O hospital está num período de transição. Entendemos que é uma fase. Mas o ensino e o paciente ficam muito prejudicados”, afirma.

A denúncia cita outros materiais ausentes: tubos orotraqueais, bombas de infusão, diversos medicamentos como anti-hipertensivos e antibióticos, frascos de hemocultura.

O Hucam está também sem cateter de pulsão venosa profunda, usada para aplicação de medicamentos mais fortes. Segundo denúncia, professores e médicos-assistentes do hospital registraram esta semana uma representação no Conselho Regional de Medicina do Estado.



VITOR JUBINI

As universitárias apontam que o ensino e o atendimento ficam comprometidos

LEITOS OCIOSOS

▼ Ocupação

Dos 248 leitos do hospital, 95 estão desocupados por falta de condição de receber os pacientes.

▼ Clínica Cirúrgica

São 46 leitos, e 18 estão ocupados.

▼ Clínica Médica - 4º andar

37 leitos, 10 ocupados

▼ Clínica Médica - 2º andar

34 leitos, 18 ocupados

▼ Nefrologia

10 leitos, 9 ocupados

▼ Urologia

31 leitos, 30 ocupados

▼ Ginecologia e Obstetrícia

35 leitos, 30 ocupados

▼ Pediatria

22 leitos, 13 ocupados

▼ Pronto-socorro

9 leitos, 9 ocupados

▼ UTI Neonatal

8 leitos, 6 ocupados

▼ Médio Risco Neonatal

6 leitos, 4 ocupados

▼ UTI adulto

10 leitos, 6 ocupados

Pedido corte de ponto de grevistas

▄ O Ministério Público Federal (MPFES) emitiu recomendação para que a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) corte o ponto do pessoal técnico-administrativo em greve desde o último dia 17 de março.

O reitor Reinaldo Centoduce e o superintendente

do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (Hucam), Luiz Alberto Sobral, têm 48 horas para responder.

Por nota, a Ufes informou que encaminhou a cópia do ofício “a todas as chefias da universidade, a quem compete o controle e

a frequência dos servidores nos diversos setores, para ciência e cumprimento”.

O coordenador-geral do Sindicato dos Trabalhadores da Ufes, José Maggsk, classificou a recomendação como um ato para “ameaçar e coagir os servidores”.

Direção reconhece problemas

▄ O superintendente do Hospital das Clínicas, Luiz Sobral, admitiu as dificuldades de adquirir insumos para hospital-escola e de infraestrutura.

“Nós reconhecemos que o hospital, do jeito que está, precisa melhorar muito. O hospital tem um problema gravíssimo de infraestrutura e crônicos de déficits de manutenção”, disse ele em entrevista à Rádio CBN Vitória.

Citou também o déficit financeiro e a dificuldade no trâmite para compra de insumos para o hospital. Mas garantiu que o pronto-socorro do Hucam continua em funcionamento e que administração trabalha para resolver os problemas.

Até a próxima quinta-feira, será regularizado o abastecimento de medicamentos e produtos, informou por nota a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh).

A empresa pública afirmou que já identificou os itens que faltam, fez cobranças pendentes a fornecedores e fez empréstimos juntos a outras filiais da Ebserh para atendimento emergencial.

Garantiu, ainda, que com a chegada em maio dos 737 aprovados em concurso do início deste ano os serviços irão melhorar.